



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD

JULIANA PEREIRA DA SILVA SOARES

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA- EAD DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

FRANCISCO SÁ – MG

2023

JULIANA PEREIRA DA SILVA SOARES

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do Diploma de
Graduação em Licenciatura em Pedagogia
EAD, à Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Greyd Cardoso Mattos

FRANCISCO SÁ – MG

2023

JULIANA PEREIRA DA SILVA SOARES

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Greyd Cardoso Mattos (Orientadora)

Profa. Simone Grace de Paula (componente da banca examinadora)

Profa. Kyrleys Vasconcelos (componente da banca examinadora)

Francisco Sá – MG, 27 Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que foram fundamentais para a conclusão desta etapa. Foi uma jornada repleta de aprendizados e conhecimentos, e não posso deixar de expressar minha gratidão a cada um de vocês.

Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão a Deus por me guiar e abençoar ao longo de toda essa jornada. Sua orientação e proteção foram fundamentais para o meu sucesso.

À minha mãe, quero expressar meu amor e minha gratidão por todo o apoio incondicional que a senhora me deu. Seus ensinamentos e cuidados foram essenciais para meu crescimento e desenvolvimento.

Meu marido, quero agradecer por estar sempre ao meu lado, compartilhando momentos de companheirismo e apoio mútuo. Sua presença foi reconfortante e me motivou a continuar perseverando.

Às minhas filhas sou imensamente grata pela parceria e pelo suporte que me deram. Suas presenças ao meu lado me deram forças para enfrentar os desafios e seguir em frente.

À minha orientadora, Greyd Cardoso Mattos, quero agradecer pelos ensinamentos, conselhos e orientações valiosas. Sua disposição em compartilhar conhecimentos e me guiar para as melhores escolhas foi fundamental para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço também aos professores que aceitaram o convite de participar do meu trabalho, assim como à Professora Simone, que contribuiu com ensinamentos esclarecedores e auxiliou na realização deste.

Aos mestres que estiveram diretamente envolvidos e demais colaboradores da UFVJM, seja através de ensinamentos, orientações ou compartilhamentos de aprendizados e saberes, meu profundo agradecimento. Suas contribuições foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desse processo e contribuíram para que este trabalho fosse realizado com sucesso.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI

RESUMO

O presente relatório apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como objetivo evidenciar as contribuições que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporciona para formação profissional e constituição da identidade dos licenciandos do curso de Pedagogia da Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Polo Francisco Sá, destacando a vivência na turma do 2º ano Alegria da Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito. Pela natureza investigativa, este relato está caracterizado em uma pesquisa qualitativa, pois nele foi feita uma descrição das atividades planejadas e vivenciadas, com intuito de identificar, em seus conteúdos, as contribuições do PRP para a formação profissional, bem como para o desenvolvimento da identidade docente. Nota-se que as contribuições do PRP, no período de imersão na Educação Básica, possibilitaram a residente uma vivência mais aprofundada na sua formação inicial. A proposta de experiência foi alcançada por meio das intervenções realizadas com a turma do 2º ano Alegria do Ensino Fundamental, vespertino, com a professora preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro. A constituição deste trabalho mostrou o quanto é importante para formação docente à articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura. Ao final, sugerimos ainda que novos relatos sobre o PRP sejam realizados, a fim de revelar novas contribuições para formação docente dos licenciandos que fazem parte do programa.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Prática Docente; Vivência Escolar.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CCJ - Comissão de Constituição e Justiça

EAD - Educação a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IES - Instituições de Ensino Superior

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRP - Programa de Residência Pedagógica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

RESUMO	IV
1.INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
2.1. Objetivo Geral	4
2.2. Objetivos Específicos.....	4
3. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	5
3.1. Plano de Atividades e o Planejamento das ações do Programa Residência Pedagógica	6
3.2. O processo de Alfabetização e Letramento na turma do 2º ano Alegria	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES E ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia na modalidade de Ensino a Distância (EAD) oferecido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) proporciona uma experiência enriquecedora aos estudantes que buscam a formação nesta área. Através dessa modalidade, os estudantes têm a oportunidade de mergulhar no universo da Pedagogia, adquirindo conhecimentos teóricos sólidos e desenvolvendo habilidades práticas essenciais para atuar como profissionais qualificados. Essa experiência de aprendizado flexível e acessível oferecida pela UFVJM amplia as possibilidades de formação em Pedagogia, permitindo que pessoas de diferentes regiões tenham a oportunidade de se qualificar profissionalmente e contribuir de forma significativa para a educação em nosso país.

A Residência Pedagógica¹ se configura como um complemento imprescindível e fundamental para a formação no curso de Pedagogia. Embora a modalidade EAD proporcione uma base sólida de conhecimentos teóricos, a residência pedagógica oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma presencial e imersiva. Nesse contexto, os acadêmicos têm a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, em contato direto com os alunos nas instituições educacionais. Através da Residência Pedagógica, os estudantes têm a possibilidade de observar, planejar, intervir e refletir sobre suas práticas, desenvolvendo competências e habilidades essenciais para atuar como profissionais efetivos no campo da educação. Além disso, a interação com professores supervisores e demais profissionais da escola proporciona uma troca de experiências valiosa, ampliando a visão sobre a complexidade e a diversidade do trabalho pedagógico. A Residência Pedagógica, portanto, se configura como um componente indispensável para a formação completa do pedagogo, unindo teoria e prática de forma enriquecedora e preparando os futuros profissionais para os desafios da educação contemporânea.

¹ O Programa Residência Pedagógica é programa da Capes que tem como objetivo contribuir para o processo da formação inicial de professores, fortalecendo a formação nos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação da identidade profissional dos residentes, valorizando as experiências que os professores da educação básica têm a oferecer e partilhar com os licenciandos, além de estimular a pesquisa e a produção acadêmica (BRASIL, 2022)

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo propiciar a vivência, na prática, dos conhecimentos teóricos estudados durante a formação, aperfeiçoando e familiarizando as experiências na interação com a futura profissão. O programa oportunizou minha integração ao ambiente escolar da Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito, na turma do 2º ano Alegria, com a professora preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro, contribuindo com a formação da identidade profissional, com todos os suportes necessários, com profissionais capacitados para sanar dúvidas que surgisse durante a atuação, bem como direcionamentos de novos saberes.

A minha participação no programa iniciou em outubro de 2022 com término previsto para julho/2023, devido a formatura. “O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Intuições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos” (BRASIL, 2018, p. 1).

No período do desenvolvimento da Residência Pedagógica foi possível vivenciar a realidade da escola campo, munida das teorias aprendidas ao longo do curso, as experiências que vivenciadas enquanto acadêmica, as reflexões que faz a partir da prática observada na referida turma, das concepções que carrego sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendi a desenvolver ao longo do curso de licenciatura.

O projeto da Residência Pedagógica valoriza a autonomia do residente, promovendo aplicações da teoria em situações reais, e na construção de ideias para solucionar desafios ou dificuldades, sempre sob a supervisão da professora preceptora. O residente também se apropria de diferentes metodologias estudadas ao longo do curso conforme Oliveira (2019) afirma,

a Residência Pedagógica é, sem sombra de dúvida, a oportunidade mais completa e significativa que o acadêmico tem com a realidade escolar. Este ambiente proporciona a pesquisa e a experimentação da prática docente, na formação dos futuros professores. É a partir desta vivência que o aluno de graduação reflete sobre sua ação, com base na prática e teoria adquiridas na sua formação acadêmica. O graduando inicia a construção de sua identidade docente, a qual passará por reconstruções à medida que vão surgindo novas necessidades e novas referências acerca dos saberes que julgam fundamentais ao professor. Isto possibilita a certificação acerca da opção profissional, assim, ele pode constatar que encontrou o seu “eu” docente ou, ao contrário, pode até não se identificar com a futura profissão (OLIVEIRA, et al., 2019, p. 3).

Vale ressaltar que a Residência Pedagógica torna-se uma ferramenta valiosa para a formação de professores por proporcionar uma maior experiência no processo de ensino-aprendizagem. Na escola, deparamos com uma calorosa acolhida e apresentação de todos da instituição, foi um momento de ambientação e observação dos espaços. Iniciou-se também todo o processo de planejamento e posteriormente a regência na turma do 2º ano alegria, possibilitando vários saberes e diagnósticos acerca de todos e do ambiente educacional. Assimilação da junção de teorias repassadas ao longo da graduação e práticas experimentadas.

Nesse contexto, esse trabalho tem como proposta compartilhar experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica “[...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar [...]” (FREIRE, 2019, p. 27).

A preceptora fez uma contextualização da dinâmica escolar na perspectiva de ampliar o processo formativo dos residentes. Relatar o que foi vivenciado justifica-se na importância de conhecer e compartilhar experiências, valores, vivências e saberes. Além disso, destacar que a Residência Pedagógica é de suma importância para o processo de formação docente.

2.OBJETIVOS

2.1.Objetivo Geral

Descrever a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito.

2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar a formação pedagógica no campo prático, vivenciada como residente na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito;
- ✓ Relatar a participação como mediadora no processo de ensino/aprendizagem, promovendo o conhecimento através de mecanismos como jogos, brincadeiras, atividades capazes de ampliar o saber dos alunos do 2º ano Alegria;
- ✓ Destacar a colaboração no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 2º ano Alegria, auxiliando-os de forma lúdica no processo de alfabetização e letramento, bem como as vivências e experiências no âmbito escolar;
- ✓ Relatar as atividades desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito;
- ✓ Valorizar a experiência adquirida em contato com a preceptora e os alunos do 2º ano Alegria na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito durante minha preparação para a futura atuação profissional.

3. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica é programa da Capes que tem como objetivo contribuir para o processo da formação inicial de professores, fortalecendo a formação nos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação da identidade profissional dos residentes, valorizando as experiências que os professores da educação básica têm a oferecer e partilhar com os licenciandos, além de estimular a pesquisa e a produção acadêmica (BRASIL, 2022). Ele é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes das licenciaturas, uma oportunidade de conhecer, vivenciar e participar da realidade da escola e da sala de aula, ainda no processo de formação. Possibilita ainda o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, aperfeiçoamentos e práticas pedagógicas essenciais para sua carreira e sua vida acadêmica e profissional, assim sendo “um gesto que significa pôr em jogo experiências que aportam novos olhares e que são oportunas na situação que se gera [...]” (CARRETERO, 2019, p.925). Dessa forma, esse relato traz um pouco da experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica, junto ao segundo ano da Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito localizada em Francisco - Sá - MG, com a preceptora Maria Aparecida Silva Rodrigues, professora da turma.

De acordo com O Projeto Político Pedagógico – PPP (2022), a instituição é pública municipal, subordinada pela Secretaria Municipal de Educação, localizada na zona urbana e foi criada em 2005. Para atender uma demanda de alunos excedentes de uma outra escola, próxima ao bairro e é coordenada pela diretora Edilany Rúbia Gonçalves. Conta com 16 turmas do Ensino Fundamental I e o Educação de Jovens e Adultos - EJA, um total de 313 alunos, em que atende os turnos matutino, vespertino e noturno.

A participação no Programa, a imersão na escola, todas as experiências vivenciadas, estão muito além das expectativas de formação que um licenciando pode ter. Tudo nos leva a refletir e reconhecer que:

[...] a geração de conhecimento novo sobre o ensino e a aprendizagem não é uma propriedade exclusiva das faculdades, das universidades e dos centros de pesquisa e desenvolvimento, além de reconhecer que os professores também têm teorias capazes de contribuir com a construção de um conhecimento comum acerca das boas práticas docentes (ZEICHNER, 2003,

p.41).

O contato direto com a preceptora e sua sala de aula, a troca de saberes, a mediação dos conflitos, tantas experiências presenciadas, nos possibilita a perceber e entender diversos aportes teóricos que antes não faziam muito sentido. Torna-se indispensável reconhecer e respeitar a importância dos professores da educação básica na formação dos licenciandos.

3.1. Plano de Atividades e o Planejamento das Ações do Programa Residência Pedagógica

A minha participação no PRP, iniciou-se em outubro de 2022, um período bem próximo do encerramento do ano letivo. Enquanto residentes, o nosso plano de trabalho/atuação, deveria ser pautado nos seguintes aspectos: Formação no âmbito do Programa Residência Pedagógica; Imersão na escola campo Planejamento, Regência; Avaliação e elaboração de relatório analítico; conforme definição do Programa.

No período de outubro a dezembro de 2022, as atividades foram desenvolvidas conforme cronograma abaixo. Vale destacar que a carga horária de atuação do residente é de vinte e três horas mensais, uma média de seis horas por semana.

A professora orientadora, Greyd Cardoso Mattos, instituiu canais de comunicação, grupos de WhatsApp, com os participantes e a professora preceptora do Programa, Maria Aparecida Silva Rodrigues, e nos proporcionou encontros virtuais com discussões de temas importantes e orientações necessárias para a nossa formação e familiarização com Programa.

Para o mês de janeiro, o planejamento das atividades se deu a partir do estudo de três cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visando expor as diversas abordagens sobre o currículo no ciclo de alfabetização. Vale destacar que toda a carga horária do mês de janeiro, foi destinada à formação dos residentes, tendo em vista o período de férias escolares. Os estudos foram direcionados a partir de três cadernos:

O Caderno 1 – Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 1 – Unidade 1- Currículo na Alfabetização: concepções e princípios. Explorou sobre o

currículo e as concepções da alfabetização, o que ensinar e a avaliação nesse ciclo, referindo-se a práticas diversas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras com base em métodos sintéticos ou analíticos e que usam textos cartilhados, até as que buscam inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita. As práticas continuavam pautadas em um programa curricular voltado para a aprendizagem do código, desvinculado dos usos sociais da leitura e da escrita, que desconsiderava os conhecimentos que as crianças possuíam sobre a escrita.

O Caderno 2 Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 2 – Unidade 1 – Currículo no Ciclo de alfabetização: Consolidação e Monitoramento do Processo de Ensino e de Aprendizagem. Tratou sobre princípios gerais que consideramos fundamentais para orientar o trabalho docente e que se expressam no ensino dos anos iniciais no cotidiano da sala de aula, esclarece ainda sobre a importância de o currículo de alfabetização possuir clareza quanto aos direitos de aprendizagem das crianças e de buscar uma progressão do ensino e da aprendizagem ao longo dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática docente no ciclo de alfabetização, é imprescindível assumirmos compromissos com os estudantes baseados em princípios educativos que visem garantir a todas as crianças os direitos de aprendizagem.

O Caderno 3 Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 3 – Unidade 1 – Currículo Inclusivo- O direito de ser alfabetizado. Abrange o currículo inclusivo construído a partir da prática diária do professor, rompendo os valores relativos à competitividade, ao individualismo, respeitando as singularidades, diferenças individuais e grupos sociais, ademais abordou a necessidade de uma avaliação constante para que ocorra a inclusão e garantia do ensino da leitura e escrita de forma interdisciplinar com relevância e significado para a vida do aluno. A avaliação deve ser inclusiva e reguladora com mecanismos integrativo e orientador do trabalho do professor e das aprendizagens. Novas propostas de intervenção avalia o ganho de conhecimento contínuo e progressão. É preciso planejar bem as situações de avaliação e elaborar instrumentos avaliativos adequados aos propósitos pedagógicos.

Após o estudo dos cadernos tivemos 02 (dois) encontros virtuais pelo Google Meet com a professora orientadora, preceptores e residentes, debatendo sobre as temáticas de cada caderno. Cada preceptor e seus residentes assumiram a

responsabilidade de ler e estudar os cadernos e como resultado, nos encontros, foram realizadas apresentações, discussões e reflexões sobre as temáticas e assuntos abordados em cada caderno.

Essas análises desempenharam um papel crucial, pois cada participante adquiriu conhecimento, aprendizados e compreensão das temáticas estudadas, resultando em um momento enriquecedor e extremamente valioso para a formação.

Todas as atividades desenvolvidas na residência pedagógica foram pensadas e planejadas de acordo da proposta do programa. No quadro 01 é possível verificar as estratégias de implantação e o planejamento das atividades.

Quadro 01 - Estratégia de Implementação e Planejamento das Atividades do Subprojeto

Etapas do desenvolvimento				
Formação no âmbito do PRP	Imersão na escola campo	Planejamento	Regência	Avaliação e elaboração de relatório analítico
<p>Criação de grupo para comunicação dos envolvidos.</p> <p>Estudos e Seminários sobre o Currículo</p>	<p>Ambientalização da instituição, dos processos e de todos os envolvidos.</p>	<p>Observação em sala de aula para diagnosticar necessidades de aprendizagem, dificuldades na alfabetização e demandas de inclusão dos alunos. Elaboração de planos de aula e registros.</p>	<p>Regência sobre o Dia da Água.</p>	<p>Mapear desafios e dificuldades. Identificar relações teoria/prática e interdisciplinaridade na alfabetização e letramento.</p>
<p>Palestra com exposição do PRP e dos documentos norteadores.</p>	<p>Estudo dos documentos norteadores, como por exemplo, o PPP.</p>	<p>Criação de material didático e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Regência sobre os Povos Indígenas.</p>	<p>Diagnosticar necessidades de possíveis intervenções.</p>

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

No quadro 02, o detalhamento de uma proposta que será exposta neste relatório, os objetivos, o público alvo, a data da realização, a carga horária e os recursos utilizados.

Quadro 02 - Descrição das Atividades do Programa Residência Pedagógica – Dia da Água

Escola-Campo: Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito Preceptor/a: Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro Residente: Juliana Pereira da Silva Soares Mês de referência: Março/2023					
Atividade	Grupo	Objetivos	Data	Carga Horária	Recurso/Material
Dia da Água	2º ano Alegria	Informar e conscientizar sobre a importância da água.	21/03/23	2 horas/aula	Mascara lúdica; tintas; pincéis; papel; garrafinhas de água.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Quadro 01 - Etapa do desenvolvimento ao final do módulo

Módulo - Dia da Água.	
Relatório descritivo da regência sobre o Dia da Água.	Criação de um Poscast com um relato acerca da vivência no PRP.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Desde o início da regência, tenho buscado vivenciar e participar de maneira ativa do processo de ensino, da dinâmica da sala de aula e da prática docente. Dentre as diversas experiências vividas, compartilho uma etapa da regência, a aula em comemoração ao dia da água, 22 de março de 2023.

Foi solicitado, pela professora preceptora, que eu ministrasse uma aula em comemoração ao dia da água. Logo abracei a proposta e já comecei a pensar e planejar como seria a aula. Assim sendo, planejei a aula, que no dia eu me apresentaria como a Tia Gotinha e assim comecei a confeccionar o material, a máscara, a placa escrita de um lado Tia Gotinha e quando virava estava escrito a palavra água. Essa placa foi em formato de um crachá que teria que pendurar no pescoço. Confeccionei ainda dois cartazes, para proposta de uma dinâmica. Em um dos cartazes tinha a escrita para as meninas: “Água fonte de vida” e no outro para os meninos: “Água se souber usar não vai faltar”. Foram feitas também umas garrafinhas identificadas com uma gotinha de água e com o nome de cada aluno.

Com relação à confecção de todo material posso relatar que foi um momento de muito aprendizado, começando pelo trabalho com o EVA com glitter, que cortei algumas letras erradas até aprender como fazer. Pois era necessário espelhar a letra para o outro lado para ficar correta. Depois de todo trabalho, das dificuldades, dos desafios, chegou o dia da tão sonhada aula, colocar tudo em prática e atuar como regente.

Ministrei a aula no dia 21 de março de 2023, comecei enchendo as garrafinhas com água gelada, coloquei a máscara, a placa no pescoço solicitei um gelo na cantina da escola para começar com uma dinâmica. Tia Cida, como chamo a preceptora,

fechou a porta da sala, para ser surpresa, o momento em que eu chegasse com a máscara.

Entrei na sala perguntando e apontando para plaquinha para que eles realizassem a leitura da escrita Tia Gotinha. Ferreiro (2001) explana que,

quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado. Essas escritas infantis tem sido consideradas displicentemente como garatujas “puro jogo” o resultado de fazer “como se” soubesse escrever Aprender a lê-las - isto é, a interpretá-las — e um longo aprendizado que requer uma atitude teórica definida (FERREIRO, 2001, p. 10).

Não demorou muito e já começaram a gritar “Tia Gotinha!”, posterior a isso comecei a questionar aos alunos: me contem, o que vocês fizeram hoje? Quem utilizou a água? Um falou “tomei banho”, outro “bebi água”, o outro “escovei os dentes”. Foi então que comecei a induzi-los: vocês não tomaram café? E logo respondiam que sim; vocês não almoçaram? Ressaltei que a mãe ou a pessoa que fez o arroz e outros alimentos utilizou a água para produção da refeição. Logo já ouvi “almocei”, “almocei”, vários gritos de já “almocei”. Então que fiz a minha pergunta geradora: “Vocês podem me responder se a água é importante?” Esse método foi desenvolvido pelo autor Paulo Freire e é bastante utilizado processo de alfabetização.

Segundo Freire (1999), as palavras geradoras desenvolvem nos educandos a consciência de seus direitos através do diálogo e do debate, estão carregadas de experiências vividas. Nesse sentido, Brandão afirma que:

as palavras geradoras são instrumentos que, durante o trabalho de alfabetização, conduzem os debates que cada uma delas sugere e à compreensão de mundo a ser aberta e aprofundada com os diálogos dos educandos em torno de temas geradores (...) (BRANDÃO, 2005, p. 39-40).

Além disso, o autor destaca que é com base no levantamento das palavras geradoras que as pesquisas e investigações descobrem

as pistas de mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma leitura: a realidade social que se vive e a da palavra que a retraduz (BRANDÃO, 2005, p.27).

Diante da pergunta geradora, todos os alunos entenderam a proposta, responderam em um alto e bom som “sim”. Então passei para o próximo passo do meu planejamento, expliquei que aconteceriam duas dinâmicas na sala e que a turma

seria dividida, de um lado ficaria as meninas e do outro os meninos. Mas não meninas contra meninos, enfatizei que ninguém é contra ninguém, assim sendo pedi que elegessem três meninas e três meninos para representá-los e assim foi feito.

Chamei os representantes à frente da sala e coloquei um menino na frente de cada menina e disse: vou entregar essa pedra de gelo, toda vez que o gelo estiver na mão de um menino ele deve falar o que não devemos fazer com a água. Citei como exemplo deixar a torneira aberta quando não estiver usando. Depois cumprisse a proposta passaria o gelo para menina que deveria falar o que devemos fazer com a água, exemplifiquei com o molhar as plantas.

Assim, cada criança falava e entregava o gelo para a outra. E a torcida dos meninos e das meninas gritando, por fim pedir as palmas para os representantes. E solicitei para que meninos sentassem de um lado da sala e meninas do outro para que fizéssemos a próxima dinâmica. Foi realizado um sorteio para dividir a professora regente, Tia Cida, e a residente, nas equipes. Foi um momento de muita euforia na sala. A primeira ficou no apoio das meninas e a segunda com os meninos.

Entreguei a tinta azul e os pincéis, a mãozinha de cada um (a) seria registrada nos cartazes, o das meninas com a nuvem simbolizando a chuva e o dos meninos com uma torneira, simbolizando a conscientização para o uso da água.

Os dois cartazes foram fixados no quadro, solicitei palmas para os trabalhos. No princípio alguns não queriam bater palmas para o trabalho do outro, então, chamei a atenção da turma, falei sobre respeito, união e coleguismo. Foi então que só se ouviam palmas, todos entenderam

(...) é o modo de participação da criança, ainda na oralidade, nestas práticas de leitura/escritura, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos, da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está, ou não, inserida), que lhe permite construir uma relação com a escrita como prática discursiva e como objeto (KLEIMAN, 1995 p. 70).

Expliquei o significado da representação do cartaz das meninas, que era a importância da água para nossa sobrevivência. E o cartaz dos meninos com o como era essencial e necessário não desperdiçar água. Falei sobre o significado do trabalho em equipe e por fim falei que todos eram ganhadores pelo lindo trabalho desenvolvido e pela participação. Então perguntei: o que Tia Gotinha vai dar para vocês? Momento em que sai da sala e retornei presenteando cada aluno com uma garrafinha de água.

Percebi o quanto é importante o planejamento, a didática e o respeito aos educandos, respeito a autonomia, a curiosidade, a realidade. Ensinar exige do professor o bom senso, sabedoria e a consciência de,

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos [...] (FREIRE, 1996, p.47).

Nessa perspectiva, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC², e experiências vivenciadas e adquiridas, foi possível evidenciar que

valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p.57).

Como resultados da experiência vivida a regência por intermédio da residência pedagógica foi uma oportunidade de grande valia para todos, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p.25). Além disso, oferece oportunidades para o crescimento do conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem.

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2018)

Quadro 03 - Descrição das Atividades do Programa Residência Pedagógica – Povos Indígenas

Escola-Campo: Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito					
Preceptor/a: Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro					
Residente: Juliana Pereira da Silva Soares					
Mês de referência: Abril/2023					
Atividade	Grupo	Objetivos	Data	Carga Horária	Recurso/Material
Povos Indígenas	2º ano Alegria	Informar e conscientizar sobre a cultura dos povos indígenas.	19/04/2023	2 horas/aula	Cocar; penas; peteca; cartaz; plantas medicinais.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Quadro 02 - Etapa do desenvolvimento ao final do módulo

Módulo - Dia dos Povos Indígenas	
Relatório descritivo da regência sobre os Povos Indígenas.	Criação de um Podcast com um relato acerca da vivência no PRP.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A minha segunda experiência na regência aconteceu em abril de 2023. A professora preceptora solicitou que eu fizesse um planejamento para ministrar uma aula sobre os povos indígenas. Ficou acordado que eu falaria sobre algumas plantas medicinais, assim comecei a pesquisar sobre o assunto e elaborar o planejamento da aula. Decidi fazer um cocar que tivesse bastante semelhança ao que é confeccionado pelos índios, para colocar em minha cabeça durante a aula. Também confeccionei um cocar, mais simples, para ser colocado na cabeça de cada aluno.

Fui ao mercado, na busca dos materiais que eu necessitava para confecção dos cocares e de um cartaz que eu faria. No galinheiro, que fica dentro do mercado, peguei as penas de cocas, de galinha, de pavão e outras espécies para confecção dos cocares. Aproveitei o material e também confeccionei uma peteca artesanal, com sacola e arroz. Comprei algumas folhas como: de capim, de hortelã, de transagem e outras. Montei um cartaz e identifiquei com os nomes de cada planta. Então confeccionei os cocares, a peteca e o cartaz e a preceptora xerocou outras atividades.

Vale destacar que durante o planejamento e confecção dos materiais para aula, obtive valiosos aprendizados e experiências. No período em que estudei na educação básica, o dia 19 de abril era o dia do índio, hoje temos o dia dos povos indígenas. De acordo com a Lei 14.402/22, houve a mudança na denominação Dia do Índio para Povos Indígenas, pois, de acordo com a deputada Joenia Wapichana, ao modificar o nome da data, pretende-se destacar simbolicamente não apenas o valor individual do termo estigmatizado "índio", mas também o valor dos povos indígenas para a sociedade brasileira. A intenção é reconhecer o direito desses povos de preservar e fortalecer suas identidades, línguas e religiões, e também de assumir o

controle de suas próprias instituições, formas de vida e desenvolvimento econômico. Essa foi a declaração da deputada ao aprovar o texto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara como disposto na Lei nº 14.402 de 8 julho de 2022.

Após muito planejamento, trabalho e estudos, chegou o dia da regência com a temática “Os povos indígenas”. Entrei na sala com o cocar em minha cabeça e logo já começaram os sorrisos, os questionamentos: “Tia Ju, a aula é do índio? “Você vai pintar o nosso rosto?” Momento em que dei um sorriso para Tia Cida, que prontamente já providenciou em sigilo as tintas, pois eu não havia planejado a pintura dos rostos.

Iniciei a aula perguntado se eles saberiam o nome do acessório que estava em minha cabeça e algumas responderam. “Sim. É um cocar”. Confirmei: isso mesmo! É um cocar. E expliquei sobre o que é um cocar. Que é um adorno de cabeça feito de penas com suporte trançado ou tecido feito pelos indígenas. Fiz um breve apanhado sobre os povos indígenas e na sequência comecei a falar sobre o assunto escolhido, que seria as plantas medicinais. Inicie perguntando: “Quem já tomou chá?” E só ouvia. “Eu, eu, eu...”.

Então perguntei se alguém saberia me informar para que serve. Responderam: “Para curar a gripe”. Momento em que retomei a fala explicando que o tema da nossa aula seria sobre os povos indígenas e que iria falar sobre algumas plantas medicinais que eles utilizavam para cura de algumas doenças. Fui seguindo a sequência feita no cartaz, a hortelã que serve para tratar problemas digestivos, como má digestão, enjoo ou vômitos, e também tem efeitos calmantes e expectorantes.

E assim seguir consecutivamente explicando sobre cada planta exposta no cartaz e sempre com a participação dos alunos. Alguns falaram: “meu tio toma esse para pressão”, “minha mãe toma esse para dormir”. Foi um momento de muita interação. Posteriormente fiz uma explanação sobre as plantas medicinais que é uma cultura histórica, frisei que ninguém deve tomar esses chás sem a orientação dos seus responsáveis. Nesse sentido, Ferreiro define que:

(...) o trabalho com conceitos como aprendizagem, memória sensorial, memória de curto prazo, memória de longo prazo, estratégias cognitivas, quando não bem assimilados, no processo de formação dos docentes, serão convertidos em dores de cabeça constantes, em que o docente ensina, mas não tem a garantia de que está, realmente, ensinando a aprender. A noção de memória é central para quem quer ensinar a aprender (FERREIRO, 2001, p. 22).

Segui a aula falando que os povos indígenas tinham outra cultura que era a confecção de seus brinquedos e relatei, vou ensinar vocês fazer um deles aqui, quem consegue adivinhar qual brinquedo e esse? O silêncio reinou, logo depois um aluno disse: “flecha”. Eu respondi não. Outra aluna disse: “peteca”. Eu falei: acertou! Nesse momento tirei a peteca que eu havia feito em casa, para me preparar para fazer a outra na sala. Peguei os materiais e confeccionei a peteca na frente deles ensinando-os como fazer. Concluí sorteando as duas petecas para eles, a que havia feito em casa e a outra que fiz na sala.

Nesse momento ocorreu um imprevisto, um aluno, com deficiência, abaixou a cabeça na carteira e queria começar a chorar. Cida explicou para ele que foi um sorteio, momento em que olhei para mesa e percebi que tinha sobrado materiais que dava para confeccionar mais uma peteca. Perguntei Tia Cida se podia fazer uma pra João e ela disse que sim. Convidei ele para vir a frente e falei para turma: vamos prestar atenção que a tia Ju vai fazer outra peteca é uma oportunidade para saber se vocês aprenderam.

Fiz a outra peteca sempre colocando João no apoio da confecção. Finalizamos! Joguei a peteca para João e ele deu um belo sorriso. O que me chamou mais atenção foi que ao final todos alunos aplaudiram, ninguém questionou. Por fim, eu havia levado uma caixinha de som, coloquei a música "um, dois, três indiozinhos". Nesse momento todos ficaram ouvindo a música, e comecei a pintura no rosto de cada aluno.

3.2. O processo de Alfabetização e Letramento na turma do 2º ano Alegria

As atividades realizadas na turma do 2º ano Alegria ao longo da regência objetivaram empreender a leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento diante das intervenções adotadas ao abordar sobre o “*Dia da Água*”, ao ministrar a aula sobre *os povos indígenas e sua cultura*; ao discutir sobre *as plantas medicinais e cultura indígena* e ao explorar a *Caixa Maluca*, temáticas essas que me fizeram compreender, com base na perspectiva histórico-cultural, os fatores que impactam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito. Soares (2018) reforça que é imprescindível não separar a alfabetização e o letramento quando diz que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2018, p.15).

O processo de alfabetização e letramento na turma do 2º ano Alegria acontece de forma gradual diante do levantamento das competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo da rotina escolar. A preceptora contribui efetivamente na evolução da turma por meio de aulas dinâmicas e inovadoras, buscando aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos a serem transmitidos aos alunos. No momento em que o aluno do 2º ano Alegria inicia o processo da escrita, é visto que ele comece a desenvolver do jeito que fala ou apresente uma influência lingüística. Nessa perspectiva, Pereira (2018) afirma que:

trabalhar diretamente com pessoas exige equilíbrio e empatia. São ideias diferentes, realidades variadas e potencialidades distintas. Unir todas as especificidades em prol de um objetivo comum é o grande desafio, mas é o grande diferencial do gestor escolar que unicamente garante o funcionamento da escola, daquele que a impulsiona para a excelência (PEREIRA, 2018, p. 44).

Todas as aulas e atividades ministradas na turma foram voltadas para escrita, linguagem, leitura e oralidade. Superaram as expectativas, pois são temas envolventes e gratificantes quando os objetivos são atingidos. A preceptora está sempre disposta a fazer descobertas sobre seus alunos por meio de uma docência diferenciada, visto que a alfabetização acontece a partir do momento em que o aluno tem o contato com a oralidade e leitura. A preceptora executa sua função na turma numa perspectiva de uma educação onde todos os alunos sejam incluídos, relatando como o processo de ensino e aprendizagem pode contribuir para a aquisição de novos conhecimentos aos alunos como um todo. Soares (2001), esclarece que,

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio á memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstancias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001, p. 92).

Um método dinâmico de fazer com que os alunos possam interagir com uma atividade, interpretação por meio da oralidade foi através de desenhos, alfabeto móvel, musicalização e inúmeras metodologias que estimularam a aprendizagem dos alunos. A preceptora assume diante da turma um papel de grande relevância no contexto escolar, visando a aquisição de saberes dos alunos diante da leitura e escrita, tendo em sua relação com os alunos, grande influência desde a motivação até a formação crítica e social. Ao realizar um bom trabalho em sala de aula, a preceptora busca superar todas as expectativas com base na apropriação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo das aulas. De acordo Kleiman (1995),

o adulto reconta de maneira simplificada as histórias dos livros, e por meio de perguntas introduz informações discretas sobre a escrita, como nome das letras, números, cores, e nomes de objetos familiares. A criança responde. "Lê" o material aos adultos. Memorizar trechos. Não há, no entanto, perguntas ou explicações analógicas que relacionem as semelhanças e diferenças existentes entre as figuras bidimensionais e os objetos reais, não havendo, assim, uma transferência da compreensão da escrita, das atividades realizadas e das habilidades desenvolvidas durante o evento de letramento para outros contextos (KLEIMAN,1995, p. 42).

Portanto, o processo de alfabetização e letramento na turma do 2º ano Alegria é constante, e ocorre por meio de atividades que visam que o conhecimento, passe a ser construído por meio da interação das ferramentas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Pois faz-se necessário atenção e assimilação de informações prestadas aos alunos, afim de que seus conhecimentos sejam alcançados, e ocorra uma verdadeira aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos adquiridos no decorrer da vivência na turma envolveram estudo, análise, observação, regência, reflexão e sugestão de solução às circunstâncias de ensino e aprendizagem na elaboração, execução e avaliação de projetos pedagógicos na Escola. A Residência Pedagógica se consolidou como uma rica oportunidade de relacionamento entre teoria e prática, de vivência do cotidiano escolar.

Afirmo a importância desse projeto na formação do pedagogo. Visto que oportuniza novos direcionamentos pedagógicos para uma prática mais reflexiva, além de servir como embasamento para os aprendizados de construção e reconstrução do conhecimento acadêmico.

É notória a importância e a relevância da experiência com o Programa Residência Pedagógica para a futura prática profissional do residente. Esclareço que o contato direto com a turma do 2º ano Alegria da preceptora Maria Aparecida me levou a descobrir habilidades, conhecimentos e atuações que ainda não tinha vivenciado, proporcionando segurança e consolidando com êxito a minha formação. Com as trocas de saberes, me proporcionou uma busca contínua do conhecimento.

Acredito que essa rede formada por todos envolvidos na Residência, como orientadores, preceptores, coordenadores, residentes, alunos, familiares, diretor, supervisor, dentre outros, direciona na busca de atualizações e informações em um processo contínuo de aprendizagem.

Além disso, contemplou muitas oportunidades para a troca de experiências capacitando de alguma forma todos os envolvidos. Nesse sentido essa intervenção por meio da residência me coloca em contato direto com a atuação, sendo muito válida, importante, um momento impar no meu processo de formação.

A participação no Programa foi uma forma de auxiliar, ainda, na construção de uma identidade profissional e se caracterizou por ser uma oportunidade de imersão na realidade escolar diferente dos estágios supervisionados. Assim, estou certa de que esse momento veio agregar positivamente a minha bagagem de conhecimentos,

que estarei melhor preparada para exercer uma atividade docente, com uma visão mais ampla no que consiste o ato de ensinar.

Notei a essencialidade do Programa que contribuiu significativamente tanto para mim, na atuação na turma do 2º ano, como para todos os envolvidos. Penso ser de extrema relevância que todos os graduandos da licenciatura em Pedagogia, que em algum momento do curso tenham contato com essa experiência.

Apesar do programa embarcar pontos positivos, houve impasses em saber lidar com as facetas sociais, familiares e econômicas, haja vista que na sala de aula encontra-se não somente um aluno receptivo, mas um alunado que obtém vivências diversas e culturas diversificadas.

Portanto, tenho aprendido muito com a experiência relatada, pois além de contatar e trocar experiências diretamente com os alunos, também nos estimula a vivenciar o cotidiano da sala de aula. Assim, descrevo a regência como algo que fascina, está sendo mágica a atuação, é prazeroso, estou encantada e sentindo que me encontrei. O Programa é uma peça fundamental para a formação de futuros professores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios** : ano 1 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 48 p.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem** : ano 2 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 47 p.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo inclusivo : o direito de ser alfabetizado** : ano 3 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 48 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o decreto-Lei nº 5.5540, de 2 de junho de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2022/lei/L14402.htm Acesso: 04/07/2023

BRASIL. **Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf Acesso: 15/05/2023.

CARRETERO, A. L. **Ensinar o ofício do ensino: um ofício da alma**. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 917-927, jul./set. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado de letras, 1995.

PEREIRA, Larissa Machado. **Os desafios da gestão escolar: exercício de liderança para a condução do trabalho em equipe**. 2018. 54 f. TCC (Especialização) - Curso de especialização em gestão em supervisão escolar: desafios do trabalho coletivo na escola, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

Portal UFVJM – **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/2020-03-27-16-25-56.html> . Acesso: 15/05/2023.

OLIVEIRA, V. O. C. C. et al. **A residência pedagógica no processo de formação docente: o elo entre a universidade e a escola**. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

Escola Municipal “Wanderley de Oliveira Brito”. **Projeto Político Pedagógico – PPP** - Francisco Sá, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

VEIGA, I. P. A. **Formação de professores para a Educação superior e a diversidade da docência**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Formando Professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 35-57.

APÊNDICES E ANEXOS



Comemoração Dia da Água



Aula sobre plantas medicinais e cultura indígena



Aula e Contação de Estórias "Caixa Maluca"



Apresentação teatral / fechamento do ano letivo



Rotina da prática pedagógica.


AUTORIZAÇÃO

Eu Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro, professora do 2º ano alegria da Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito, na cidade de Francisco Sá MG, autorizo o uso do meu nome e imagem, tanto quanto o uso de imagens dos alunos da turma referida a qual todas as famílias autorizaram o uso da imagem dos mesmos, que fica arquivada de forma individual na secretaria da escola; no trabalho de conclusão de curso da aluna Juliana Pereira da Silva Soares,

Por se verdade assino a referida declaração,

Francisco Sá MG 03 Agosto de 2023.

Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro

Documento assinado digitalmente
 MARIA APARECIDA SILVA RODRIGUES RIBE
Data: 03/08/2023 13:22:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>